Os mortos do Instituto em 1942

Epitácio Pessoa

Sócio honorário desde 5 de Maio de 1919.

Preclaro filho da Paraiba, nasceu Epitácio Pessoa em Umbuzeiro, a 23 de Maio de 1865. Aos oito anos, ficou orfão de pai e mãi. Nessa qualidade e como um dos pensionistas da Província, fez os seus estudos secundários no Ginásio Pernambucano, que era, então, o primeiro estabelecimento do gênero no Recife.

Concluindo, de modo brilhante, esse curso, matriculou-se Epitáeio Pessoa na Faculdade de Direito do Recife, onde se formou em 13 de Novembro de 1886. «O que foi a sua passagem por essa Faculdade», diz-nos Carlos Dias Fernandes, no livro em que estuda o excelso paraibano, «sabem-no todos os contemporâneos, mesmo os estranhos ao ensino jurídico, a cujos ouvidos, entretanto, chegavam os ecos dos triunfos do laureado estudante.»

No exercício do cargo de promotor da comarca do Cabo, para o qual foi nomeado a 18 de Fevereiro de 1887, prestou notaveis serviços à causa da abolição, de que foi um dos mais fervorosos adeptos.

Proclamada a República, voltou à sua terra natal, como secretário geral do governo, quando publicou um projeto de constituição para o estado da Paraiba.

Em Fevereiro de 1891, foi Epitácio Pessoa nomeado professor catedrático da Faculdade de Direito do Recife.

A sua passagem pela Câmara, para onde seguiu, eleito deputado federal, pelo seu estado, na primeira legislatura, foi, na frase do seu biógrafo, um traço de luz. Adversário decidido de Floriano Peixoto, arremeteu contra a ditadura em discursos intrépidos e veementíssimos, que o parlamento brasileiro orgulhosamente guarda nos seus anais.

Subindo, em 1898, ao poder, Campos Sales entregou-lhe a pasta da justiça. Foi então que Epitácio Pessoa confiou a Clovis Bevilaqua a elaboração do famoso "Projeto", que veio a tornar-se, finalmente, no Código Civil Brasileiro.

Nomeado, em Janeiro de 1902, ministro do Supremo Tribunal Federal, nessa alta função se manteve um decênio, servindo, concomitantemente, por mais de três anos, na procuradoria geral da República, que exerceu «com assombrosa atividade» e a que «deu um realce e um fulgor que nunca tivera».

«Do Supremo Tribunal tirou-o Rio-Branco para escrever esse

formoso "Código de Direito Internacional Público", apresentado com orgulho pelo Brasil à Comissão Internacional de Jurisconsultos, já adotado em parte por esta e aceito unanimemente para base de estudos pela União Panamericana de Washington. Quando se reuniu essa Comissão no Rio-de-Janeiro, foi Epitácio Pessoa aclamado presidente pelo voto unânime de todas as repúblicas do Continente.»

Voltando a representar o seu estado natal no Senado, tomou ativíssima parte nas discussões sobre o Código Civil, apresentando importantes emendas, que a final se transformaram na conhecida lei n.º 3.725, de 15 de Janeiro de 1919.

Foi chefe da Delegação Brasileira à Conferência da Paz.

Morto Rodrigues Alves, a nação, em memoravel campanha, elegeu Epitácio Pessoa presidente da República, cargo em que se empossou a 21 de Julho de 1919 e no qual pôs no mais insigne relevo as suas excepcionais qualidades de estadista.

Jurista de altíssimo renome, escreveu, entre inumeraveis e brilhantíssimos pareceres, que refulgem nas páginas das revistas jurídicas, duas notaveis monografias: uma, sobre o recurso extraordinário, ainda hoje citada por juizes e advogados, e outra, sobre terrenos de marinha.

Escreveu, tambem, o conhecido livro "Pela Verdade", em que se defendeu das acusações assacadas contra o seu governo.

Faleceu no Rio, a 13 de Fevereiro.

Alfredo Ferreira Rodrigues

Sócio correspondente, desde 4 de Março de 1908. Falecido em Março.

«Com o falecimento deste ilustre homem de letras, perdeu o Brasil e, especialmente, o Rio-Grande do Sul, um dos mais nobres dos cultores de nosso passado.

Prosador e poeta, dotado de notaveis qualidades de historiador, consagrou-se, deade jovem, ao estudo do passado sul-riograndense, de que foi um sabedor.

Possuindo sólido curso de humanidades, aprimorado pelo seu padrinho e protetor — o sábio professor Bernardo Taveira Júnior, impôs-se Alfredo Rodrigues pelo brilho de suas narrativas e pela orientação de seus magníficos estudos.

Todas as suas energias, quase toda sua vida e todos os primores de sua inteligência foram consagrados, com raro desprendimento e edificante dedicação, à vida idealística e heróica do Rio-Grande do Sul.

Conhecedor profundo da alma de sua gente e dos fatos de sua vida, muito contribuiu para o seu estudo em geral, sendo o seu maior lavor na sublimação da "Grande Revolução Farroupilha".

Seus estudos nesse sentido foram propícios à justiça na apreciação dessa cruzada memoravel e indicaram alguns dos elementos que serviram para que se fixasse definitivamente a fisionomia dessa revolução, — evidenciando seu acentuado cunho de brasilidade.

Entre seus trabalhos se destacam: "Notícia descritiva e estatística do Rio-Grande do Sul", "Primeiros Fortes do Rio-Grande", "A Pacificação do Rio-Grande", "Davi Canabarro e a surpresa dos Porongos", em dois magistrais estudos de reparação histórica, "Notas para a história da imprensa no Rio-Grande do Sul", "Bento Gonçalves e seu ideal político", "Bento Manuel Ribeiro e seu papel na Revolução", "Antônio Neto — combate do Seival e a proclamação da República", e muitos outros, sendo de se salientar a série "Homens e Fatos do Passado", que constituem preciosas lições de cultura cívica.

Publicou tambem interessantes estudos biográficos de grandes vultos de nossa pátria, merecendo destaque as biografias do General Osório, de Carlos von Koseritz, de Domingos José de Almeida, de Bento Gonçalves, de Lobo da Costa, do Barão de Triunfo, de Bernardo Taveira Júnior, seu grande mestre e protetor, de José Gomes Portinho, de Antônio Vicente da Fontoura, de João Manuel de Lima e Silva.

Os estudos históricos de Alfredo Rodrigues tiveram grande influência no espírito dos fundadores do atual Instituto Histórico e Geográfico do Rio-Grande do Sul, que marca nova e brilhante era no estudo de nosso passado.

O veículo de divulgação dos trabalhos de Alfredo Ferreira Rodrigues foi o "Almanaque Literário e Estatístico do Rio-Grande do Sul", por ele fundado em 1889 e que apareceu ininterruptamente até 1917.»

Padre Dr. João Augusto da Frota

Sócio fundador, ocupante da Cadeira nº. 4, passou, posteriormente, a 4 de Março de 1906, para a classe de honorários. Tendo nascido a 24 de Janeiro de 1849, na fazenda Arara, do município de Santana, faleceu a 2 de Abril. Era filho de Antônio da Frota e Vasconcelos e D. Ana Joaquina de Meneses.

«Viveu mais de noventa e três anos e, destes, mais de sessenta e sete no estado sacerdotal, honrando, como quem melhormente o fizesse, a humilde e gloriosa batina que vestia.

A reputação da sua proficiência começou a alicerçar-se em 1876, quando ele, em concurso, fez jus à sucessão do Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarãis, entre os catedráticos do liceu cearense. Menos de três anos depois, já dirigia aquele educandário e até a instrução pú-

blica da Província. Não tardou efervescesse a campanha da Abolição, e a causa redencionista nele contou um dos mais decididos e eficientes batalhadores em prol do advento do 25 de Março. Vitorioso o movimento, a disputa das benemerências perdurou acesa, ao longo de decênios, entre vários irreconciliaveis próceres do mesmo grande ideal, mas nunca se viu o Padre Frota reclamar uma partícula de glória para a sua colaboração.

Infelizmente, compendiado em livro ou mesmo esparso em publicações periódicas, nada nos deixou essa portentosa inteligência. E facil ter-lhe-ia sido legar-nos uma bibliografia copiosa. Só os que privaram com o sacerdote ancião puderam devidamente aquilatar a sua erudição enciclopédica.»

Orador de palavra vibrante e sedutora, compararam-no a Savanarola. José do Patrocínio assemelhou-o ao Padre Vieira. Pela sua ação destemerosa, mas prudente e equilibrada, na campanha da Abolição, chamaram-no Bispo da Liberdade.

Era profundo matemático e abalisado conhecedor da astronomia.

José Pedro Soares Bulcão

Sócio efetivo, ocupante da Cadeira nº. 13, de que era patrono, desde 5 de Outubro de 1930. Morreu a 17 de Julho, às 11 hs.,45, na sua residência da rua Dona-Leopoldina, nesta cidade.

«Uma das figuras de maior destaque nas letras e o mais autorizado genealogista do Ceará.

Filho de Manuel Casimiro Soares e D. Florinda Tabosa Soares, nasceu em Uruburetama (Arraial), a 13 de Maio de 1873, falecendo, por tanto, aos 69 anos de idade.

Consorciou-se, a 30 de Junho de 1900, com D. Filomena de Miranda, deixando desse matrimônio a Exma. Sra. D. Lígia Soares Bulcão de Vasconcelos, renomada cultora das letras, casada com o Sr. major Juarez de Vasconcelos, comandante do 23º B. C., e o Sr. capitão Hiram Soares Bulcão, tambem distinto oficial do Exército. Enviuvando, casou-se em segundas núpcias com D. Hosana Soares Bulcão, a 24 de Dezembro de 1932, deixando os filhos: Arraialina, José Maria e Florinda, todos menores.

Tomou parte nos movimentos reivindicadores do Acre e, no Ceará, foi, por duas vezes, deputado à Assembléia Legislativa do Estado.

Era funcionário aposentado do Ministério do Trabalho e, ao mesmo tempo, um dos componentes do Conselho Regional do Trabalho, da 7ª. Região, com sede nesta capital.

Votado às letras desde muito moço, pertenceu ao "Centro Lite-

rário"; foi sócio fundador da "Assembléia Literária", de Manaus, membro da Academia Cearense de Letras (2ª. fase) e sócio efetivo do Instituto do Ceará.

Colaborou em inúmeros jornais e revistas do País e do estrangeiro, tendo-lhe o publicista uruguaio Horácio Araujo Villagran dedicado o seu livro "Maria Derval y outros cuentos".

Soares Bulcão deixou trabalhos de alto valor literário, histórico e genealógico, sendo o seu primeiro livro de versos — "Parêmias" —, seguindo-se-lhe: "Prefácio às Cartas Políticas de Solon Pinheiro", "Plácido de Castro", "As lutas do Ceará", "Luiz Galvez", "Território do Acre, sua organização", "El Derrumbe", "A função dos Partidos e o Dever Partidário", "Anastácio Braga", "Memorial—Município de S.-João da Uruburetama", "Arraial", "O Comendador João Gabriel (Origem do nome do Acre)", "Variante pela Cidade do Arraial", "Árvore de Costado do Cel. José Júlio de Andrade", e, por último, publicando n"O Povo" e enfeixando em folheto, curiosas notas biográficas de D. Maria Jorge de Sousa. Deixou inéditos "Subsídios para a história do Alto-Puruz" e "Postomos", livro de versos, possuindo enorme cabedal de notas genealógicas, conseguidas em exaustivas pesquisas pelos cartórios, arquivos, paróquias, etc., e hoje incorporado à biblioteca do Instituto.»

Neste número da Revista, publicamos a homenagem que o Instituto do Ceará prestou ao seu talento, à sua cultura e à bondade e lealdade que primou em demonstrar no convívio com os seus pares.